

BOLETIM

*Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna*



Edição n.º 30



7.ª Corrida ISCPSI-APAV

Em entrevista com...

**Subintendente
Filipe Palhau**

Acordo Ortográfico

Inter-EMES

3.ª jornada - ISCPSI

Janeiro/Fevereiro/Março 2010

Conteúdos

4. Conferências

6. Conversas de Fim de Tarde

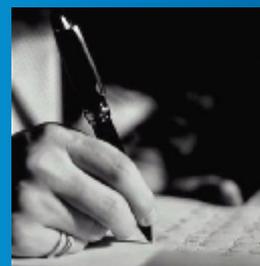
7. Semana cultural / BTT



8. Solidariedade



10. Entrevista



14. Acordo Ortográfico



16. Corrida ISCPSI/APAV

18. Sarau Gímnico / Natação

20. 3.^a Jornada Inter-EMES



Editorial



ISCPSI

*Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna*

Rua 1º de Maio, nº 3
1349-040 Lisboa

Telf: 213 613 900
Fax: 213 610 535

www.iscpsi.pt

Iscpsi.boletim@gmail.com

Grupo de Trabalho

Oficial Coordenador

*Samuel Fernandes
Subcomissário*

Coordenadores

Tiago Leal | Bruno Jacob

Colaboradores

*Bruno Fernandes
Lázaro Conceição
Fábio Coelho
Artur Loureiro
Tiago Ferreira*

Não nos pareceria correcto iniciar esta edição do boletim do ISCPSI sem fazer alusão à sentida homenagem que prestamos a dois antigos alunos desta casa, que recentemente perderam a vida por razões alheias à lei natural da mesma, e que a todos com certeza deixarão saudades: o Subcomissário Gil Canário e o Aspirante a Oficial de Polícia Sérgio Antunes. De ambos recordaremos todos os momentos de exemplar camaradagem.

Janeiro, Fevereiro e Março são meses de grande empenho por parte dos grupos de trabalho que constituem os diversos projectos-escola. As já tradicionais actividades realizadas constituem um factor importante de projecção da nossa imagem, enquanto estabelecimento de ensino superior policial de excelência. Desde o desempenho desportivo, quer nas finais dos campeonatos ADESL (Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa), quer nas provas realizadas no âmbito das jornadas do Inter-EMES (Estabelecimentos Militares de Ensino Superior), até à realização de eventos como a corrida de solidariedade em parceria com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), entre outros inúmeros exemplos. São muitas as horas dispendidas para que o resultado final seja o melhor possível, na tentativa de superação das metas conquistadas em anos anteriores. Esta edição tem o prazer de vos oferecer um registo singelo desse mesmo esforço.

Ao lerem as nossas páginas poderão igualmente encontrar a entrevista feita ao senhor Subintendente Filipe Palhau, actual responsável pelo Departamento de Polícia Municipal e Protecção Civil da Câmara Municipal de Oeiras, que se encontra vinculado a esta casa exercendo funções de docência da unidade curricular de Técnicas de Serviço Policial IV.

Finalmente, no âmbito cultural, a equipa do boletim procurou dar-vos a conhecer um pouco mais sobre a Língua Portuguesa, dedicando um espaço ao novo Acordo Ortográfico, onde consta um breve resumo do seu processo de evolução e algumas alterações que o mesmo propõe para a uniformização desta nossa ferramenta primordial de comunicação.

Esperamos sinceramente que a presente edição seja do vosso agrado. A todos vós o nosso obrigado.

Bruno Jacob

Conferência

Violência no desporto em Portugal

No dia 14 de Janeiro de 2010 realizou-se uma conferência subordinada ao tema *Violência no Desporto em Portugal*, no Auditório Superintendente-Chefe Afonso de Almeida, do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna.

A escolha do tema teve em atenção vários aspectos, nomeadamente a sua actualidade e a especial importância para os corpos policiais. Durante o debate foi abordado o novo regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espectáculos desportivos, de forma a possibilitar a realização dos mesmos com segurança (Lei 39/2009, de 30 de Julho), numa perspectiva jurídica, sociológica, securitária e policial.

A função de moderação desta Conferência esteve a cargo do Sr. Comissário Hugo Guinote. Como oradores, estiveram presentes o Dr. José Eduardo Vieira, vice-presidente do Instituto do Desporto de Portugal, para fazer, conjuntamente com o Ex.mo Sr. Intendente Paulo Jorge Valente Gomes, Director deste Instituto, a sessão de abertura, pelas 09H30. Seguidamente dissertaram o sociólogo Dr. António Sousa Santos, professor e responsável pelo Gabinete de Sociologia do Desporto da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, abordando a *Caracterização e evolução do fenómeno da violência no desporto na Europa e em Portugal - o caso particular do Futebol*, e o Ex.mo Sr. Intendente Paulo Jorge Valente Gomes sobre *Os desafios do novo regime legal de prevenção e luta contra a violência associada ao desporto*. Contámos ainda com a presença do Dr. Rui Pereira, responsável pela segurança do Estádio da Luz que dissertou sobre *O papel do Promotor do Evento Desportivo na prevenção de comportamentos violentos no interior de recintos desportivos*.



Para abordar a temática policial teve a palavra o Sr. Subintendente Costa Ramos, Comandante da 3ª Divisão do COMETLIS, que falou sobre a *Prevenção e ordem pública nos espectáculos desportivos - análise do novo regime jurídico na perspectiva policial*. O Sr. Subintendente Dário Prates, Comandante da Divisão de Investigação Criminal do COMETLIS, abordou a *Investigação criminal como apoio à polícia integral* e, finalmente, o Sr. Subcomissário João Pestana falou sobre a *Importância das informações desportivas e o spotting*.

O combate à violência no desporto deve contar com a envolvimento de todas as entidades de segurança (públicas e privadas) consolidada por uma boa articulação que as harmonize e as congregue.

Bruno Fernandes

O 1º Banco em que pode abrir conta com o Cartão de Cidadão.

- Mais fácil
- Mais rápido
- Menos papel

O BPI é o 1º Banco que lhe permite abrir uma conta com o Cartão de Cidadão em toda a rede de Balcões. Visite-nos e experimente.

É mais fácil. Deixa de ter de apresentar um documento de identificação pessoal, outro de identificação fiscal e ainda o comprovativo de morada.

É mais rápido. A informação é registada automaticamente, ficando os documentos preenchidos de imediato.

Menos papel. Contribui para a diminuição da emissão de papel e protecção do meio ambiente.

Para mais informações, dirija-se a qualquer Balcão, Centro de Investimento ou Loja Habitação BPI ou consulte www.bancobpi.pt



Conversas de Fim de Tarde

No dia 28 de Janeiro de 2010 realizou-se na sala de Cadetes do ISCPSI, no âmbito do Projecto – escola Conversas de Fim de Tarde, um debate sobre o tema *A Reforma do Sistema de Segurança Interna*.

Para falar sobre o tema foram convidados o Sr. Intendente Paulo Lucas, Secretário – Geral Adjunto do Sistema de Segurança Interna, o Sr. Intendente Bastos Leitão, Comandante do Comando Distrital de Setúbal, e, o Sr. Tenente – Coronel Carlos Alves, Chefe da Divisão de Planeamento e Relações Internacionais da GNR. A conversa abordou, essencialmente, a reforma do Sistema de Segurança Interna em Portugal. Contudo, foi também mostrada a reforma do mesmo Sistema em alguns países europeus, nomeadamente, na Bélgica, Áustria, Dinamarca, Holanda e Espanha. A temática apresentou-se como um excelente contributo para a aquisição e aprofundamento de saberes nesta área. A sessão proporcionou ainda a todos os presentes um espaço de diálogo e de troca de opiniões com os convidados, sempre num plano menos formal e num ambiente agradável.

Esta conversa demonstrou ser de extrema importância para os alunos deste Instituto, quer pelo seu carácter pedagógico quer pelo interesse do assunto em causa. Dali se retiraram conhecimentos úteis para a nossa futura vida profissional.

Artur Loureiro



Semana Cultural

No âmbito da unidade curricular de História da Cultura Portuguesa, realizou-se entre os dias 22 a 25 de Fevereiro a Semana Cultural do presente ano lectivo, subordinada ao tema “Castelos e Fortalezas de Portugal”. A organização esteve a cargo dos Cadetes do 3º ano, do 24º CFOP, e, sob orientação do Ex.mo Professor Doutor Artur Anselmo e apoio do Corpo de Alunos, cumpriu-se uma vez mais a tradição.

Durante a semana cultural desenvolveram-se diversas actividades: sessão inaugural, exposição fotográfica, visualização de um filme alusivo a época medieval, concerto do quinteto de metais da Banda da PSP, jogos medievais, jantar medieval, visita guiada ao Castelo de S. Jorge e, por fim, uma ida ao teatro D. Maria II onde se assistiu à peça “o Rei Édipo”.

A sessão inaugural contou com a presença do Ex.mo Sr. Inspector-Nacional da PSP, Superintendente-chefe José Vaz Antunes, em substituição de Sua Excelência o Director Nacional, Superintendente-Chefe Francisco de Oliveira Pereira. Estiveram ainda presentes os Ex.mos Srs. Director do ISCPSI, Intendente Paulo Jorge Valente Gomes, Professor Doutor Artur Anselmo, General Sousa Pinto e Coronel Sousa Lobo. Estes dois últimos, na qualidade de convidados, apresentaram respectivamente os seguintes temas: “Castelos e a Cultura Portuguesa” e “Conservação e Manutenção dos Castelos como património Nacional”.

Os jogos medievais constituíram o núcleo desportivo da Semana e contaram com as seguintes modalidades: jogo do prego, arco e flecha, combate de cavaleiros, jogo da corda e o jogo da moeda. Apesar de o curso vencedor ter sido o 24º CFOP congratulamos todos os envolvidos nas actividades pela sua presença, participação e empenho.

Parabéns aos Organizadores!



Lázaro Conceição



Passeios de BTT

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o Projecto-escola BTT organizou dois passeios de BTT na mata do Parque Florestal de Monsanto. Desta feita a actividade repartiu-se pelos dias 11 e 18 de Fevereiro. Os eventos foram dirigidos aos Cadetes do ISCPSI. Cinquenta e três Cadetes acederam ao convite, optando desta forma por abdicarem de uma tarde livre com vista a descontraírem um pouco neste início de semestre e, ao mesmo tempo, confraternizarem com os restantes Cadetes da Companhia.

Ao longo de cerca de 18,5 km de passeio, e apesar das condições meteorológicas não terem sido as mais agradáveis para esta actividade lúdica dado o frio que se fazia sentir, a boa disposição esteve sempre presente.

Nestas tardes registaram-se alguns percalços, com quedas sem gravidade e furos. No entanto, estes incidentes apenas fizeram soltar umas boas gargalhadas e foram motivo de brincadeira entre os participantes.

O Cadete Bruno Fernandes, um dos organizadores deste evento, afirmou-nos que os objectivos deste passeio foram: “proporcionar aos Cadetes do Instituto o contacto com este desporto radical, proporcionar uma maior convivência entre os Cadetes dos diversos anos e ajudar a Instituição de apoio social *Ajuda de Berço*”.

Através desta ajuda o ISCPSI venceu mais uma vez o seu espírito solidário quando estão em causa necessidades da comunidade. Parabéns à organização.

Fábio Coelho

Projectos-escola Solidariedade e InforISCPSI



No seguimento do que tem sido feito em anos anteriores, o Projecto-escola Solidariedade, no âmbito da campanha de recolha de roupa, conseguiu angariar cerca de 370 peças de vestuário feminino, 115 peças de vestuário masculino e 26 pares de calçado. Este material, entregue no passado dia 20 de Janeiro de 2010 no Balneário Público de Alcântara, reverteu a favor dos seus utilizadores mais carenciados.

Os membros deste projecto não ficaram indiferentes à tragédia que se abateu recentemente sobre a Região Autónoma da Madeira e tomaram a iniciativa de contribuir monetariamente para a sua reconstrução através da feitura e venda de sobremesas a Oficiais, Docentes, Aspirantes a OP, Cadetes e Pessoal do Quadro Orgânico do ISCPSI.

De referir também, a colaboração do Projecto-escola InforISCPSI para a causa solidária, através do donativo de uma verba resultante da participação de 40 Cadetes num torneio do videojogo Call of Duty 4. O vencedor foi o Cadete Bruno Jacob do 23º CFOP.

Nesta onda de solidariedade foi ainda realizada uma campanha para a angariação de potenciais dadores de medula óssea nas instalações do ISCPSI. O evento contou com a adesão de 54 voluntários que preencheram um pequeno questionário clínico e que no dia 18 de Março do presente ano foram chamados a realizar, na sala de professores, um Registo de Dadores de Medula Óssea. Os dados de cada voluntário são guardados numa base informática nacional e internacional, em que o anonimato e a confidencialidade são rigorosamente mantidos.

Assim se mantém o culto do espírito solidário que caracteriza a comunidade do nosso Instituto.

Bruno Fernandes



Ao serviço dos Profissionais da Polícia

www.aspp-psp.pt

Em entrevista com...

**Subintendente
Filipe Palhau**

Em entrevista com...

Subintendente Filipe Palhau, antigo aluno da ESP, encontra-se presentemente a desempenhar funções na câmara municipal de Oeiras como responsável pelo Departamento de Polícia Municipal e Protecção Civil.

1. Poderia descrever-nos, em breves palavras, o seu percurso profissional?

Terminei o CFOP em 1994 e fui colocado na Divisão Policial de Cascais, onde comandi as Esquadras de Trânsito, Sintra, Cascais e Investigação Criminal. Em 1999, devido à promoção a comissário, fui colocado na EPP, a desempenhar funções de docência e de coordenação, e posteriormente no Comando Regional da Madeira.

Terminado o deslocamento, em Agosto de 2001, fui convidado para integrar os quadros do ISCP, onde permaneci até Julho de 2007, altura em que, por motivos de promoção a Subintendente, fui colocado no Comando Metropolitano da Polícia de Segurança Pública de Lisboa (COMETLIS) como coordenador da missão de reestruturação e organização do seu dispositivo, implementado em 2008, na sequência da reforma das forças de segurança levada a efeito pelo MAI.

Implementado o novo dispositivo do COMETLIS, em Abril de 2008, iniciei funções como director de Departamento da Polícia Municipal e da Protecção Civil na CM de Oeiras.

Durante a minha permanência no ISCP exerci funções no Corpo de Alunos e de docência da disciplina de Técnica de Serviço Policial aos cursos de Licenciatura em Ciências Policiais e de Formação de Subcomissários. Funções estas, as de docência, que nunca deixei de exercer, devido ao meu sentimento de gratidão para com esta escola. Continuarei a colaborar com ela na formação dos seus oficiais até que a direcção assim o entenda e o serviço o permita. É das funções mais nobres que exerci ao longo da minha carreira profissional.



2- Atendendo às suas actuais funções, quais as especificidades inerentes ao cargo que desempenha junto da Câmara Municipal de Oeiras?

Como sabem, desempenho na Câmara Municipal de Oeiras as funções de director do Departamento da Polícia Municipal e da Protecção Civil. As atribuições deste departamento passam essencialmente pela segurança e bem-estar das pessoas. E quando me refiro à segurança, faço-o essencialmente ao nível da dimensão de algumas funções de segurança interna exercidas pelas polícias municipais, devido à sua descentralização do poder central para o poder local, e das operações de protecção e socorro das pessoas e dos seus bens. Ou seja, todas as atribuições da CM de Oeiras, ao nível da segurança em termos gerais, passam por este departamento, o qual é constituído por duas unidades orgânicas operacionais: Polícia Municipal e Protecção Civil; e por uma outra administrativa que tem por missão, entre outras, a reposição da legalidade. É a este departamento que compete a articulação e coordenação com os restantes actores da segurança no concelho de Oeiras, essencialmente com a PSP, Bombeiros, Polícia Marítima, GNR e Guardas-nocturnos.

3- Ainda relativamente ao seu actual cargo, quais as principais diferenças que encontrou (a nível organizacional, meios, forma de actuar, etc.) comparativamente à sua anterior experiência profissional?

Apesar da CM de Oeiras ter sido pioneira na criação das polícias municipais, a sua polícia ainda é muito jovem: temos 8 anos de existência, e, por isso, um grande caminho para percorrer. Tem de ser criada uma cultura policial.

Presentemente, somos a maior e mais bem equipada polícia municipal do país das trinta já existentes, com excepção de Lisboa e Porto que têm um regime especial.

A PM de Oeiras cresceu muito em pouco tempo, o que lhe criou algumas dificuldades ao nível do enquadramento operacional e técnico do pessoal, determinante para o sucesso da sua missão. Ao que acresce a falta de chefias intermédias.

Presentemente, face à experiência adquirida ao longo destes 8 anos, encontramos-nos a ultimar o seu modelo organizacional e a melhorar as nossas práticas e metodologias de intervenção policial.

Obviamente que a PSP, como instituição centenária que é, já ultrapassou todas estas questões. Embora considere que todos estes processos são dinâmicos e têm de se adaptar à mudança e às transformações da nossa sociedade.

No tocante aos meios, desde a criação da sua polícia, a CM de Oeiras tem tido uma preocupação constante em dotá-la com meios humanos e materiais e equipamento necessários, adequados e proporcionais ao desempenho das suas funções. Neste aspecto considero que, face à PSP, estamos muito melhores. Sobre este aspecto, queria aqui realçar a inauguração, em Setembro de 2009, das novas instalações da Polícia Municipal e Protecção Civil, devidamente apetrechadas e com condições excelentes para albergar qualquer departamento policial.

Desta forma, considero que temos as condições ideais para desempenhar um bom serviço, contribuindo desta forma para a segurança e bem-estar das pessoas.

4- Como classificaria a relação institucional da Polícia Municipal de Oeiras com a Polícia de Segurança Pública?

Além do dever de cooperação consagrado na lei das polícias municipais, a relação institucional da PM com a PSP de Oeiras é excelente. Aliás, face às suas competências partilhadas, não poderia ser de outra forma.

Como disse a PM de Oeiras, além destas funções de polícia administrativa, que são essencialmente funções de fiscalização, coopera também com a PSP na manutenção da tranquilidade pública e na protecção das pessoas e seus bens. Neste âmbito, exercemos algumas funções em matéria de segurança, basicamente funções de vigilância de espaços públicos ou abertos ao público, designadamente nos centros históricos do concelho, passeio marítimo e de áreas circundantes de escolas do 1.º ciclo, onde temos instalados alarmes contra intrusão ligados ao nosso Centro de Comando e Controlo que funciona 24 horas por dia, sempre em coordenação com a PSP.

Exercemos, ainda, funções de guarda de edifícios, como é o caso dos Paços do Concelho, Palácio Anjos e Atrium, e de equipamentos públicos municipais, em que se destacam os vários parques e jardins existentes no concelho, que abrimos e fechamos todos os dias, como por exemplo o Parque dos Poetas.

Por último, exercemos também, em coordenação com a PSP de Oeiras, a regulação e fiscalização do trânsito na área da nossa jurisdição.

Como podem constatar, a PM de Oeiras desempenha todas as funções de polícia prevista na lei das polícias municipais, o que implica forçosamente que tenha de existir uma coordenação e articulação com a PSP. Aliás, esta articulação e coordenação são determinantes para a segurança das pessoas.



5- Na sua opinião, como pensa que deve ser feita essa articulação entre as PM's e a PSP, no terreno e fora dele?

Nos dias de hoje, há muita gente a colocar a questão, erradamente na minha opinião, do alargamento das competências das polícias municipais, que são já bastante abrangentes. Face à realidade actual, em particular à dimensão e estágio de desenvolvimento das polícias municipais, penso que a questão, neste momento, se deve colocar ao nível da articulação e coordenação.

As várias dimensões da segurança não podem ser vistas de uma forma estanque, o que se exige numa sociedade de risco como a nossa é que haja coordenação e articulação dos vários actores da segurança, essencialmente entre a administração central e os municípios. A título de exemplo, vejamos a questão das competências partilhadas ao nível do direito estradal, em que poder-se-ia definir que a fiscalização de determinado domínio ficaria a cargo das polícias municipais, por exemplo o estacionamento, uma vez que são os municípios que fazem a gestão do espaço público. Era importante que esta coordenação e articulação fossem feitas não só ao nível das competências, mas também ao nível da criação de estruturas formais que permitissem o seu exercício e contribuíssem para o sucesso da acção policial, como por exemplo a partilha e o acesso à informação. Neste âmbito, a CMO com a inauguração das novas instalações da sua polícia municipal, que são excelentes, criou um Centro de Comando e Controlo onde temos, entre outros, um sistema integrado de radiocomunicações que nos permite essa partilha de informação e a coordenação e articulação em termos operacionais com todos os actores da segurança do concelho de Oeiras: PM de Oeiras, Serviços Municipal de Protecção Civil e operacionais da CMO, PSP, Polícia Marítima, GNR, 7 corpos de bombeiros e a curto prazo vamos integrar também os guardas-nocturnos. Isto sempre com o objectivo de libertar as forças de segurança para a prevenção e repressão criminal. Com o crescimento das polícias municipais, esta questão colocar-se-á a curto prazo.

Em entrevista com...

6- Acha adequado o facto de serem elementos oriundos de instituições policiais a chefiarem as Polícias Municipais, ou, por outro lado, pensa existir espaço para a formação de pessoal específico para essa função?

Penso que existe espaço para a formação de pessoal específico para chefiar as polícias municipais. No entanto considero que, presentemente, a formação ministrada pelo ISCP SI é das mais adequadas para o desempenho destas funções, dado a sua abrangência quer nas áreas técnica, comportamental e atitudinal, quer na componente da liderança.

7- Qual a sua opinião sobre os elementos que constituem as PM's de Lisboa e Porto e as restantes espalhadas pelo país?

Como sabem o recrutamento do pessoal para as PM's de Lisboa e Porto faz-se do quadro da PSP. Este regime especial é, ou melhor era, suposto ser transitório, o qual beneficia estas polícias uma vez que recebem pessoal com formação adequada e experiência policial. Nas restantes PM's o recrutamento é feito através de concurso público promovido pelas respectivas autarquias e recebem formação no Centro de Estudos e Formação Autárquica com a participação também da PSP, ao tocante à componente policial.

Na minha opinião a PSP, através da EPP e do ISCP-SI, deveria ter um papel mais interventivo na sua formação, o que iria facilitar depois também a articulação e coordenação no terreno.

Um dos principais problemas que as polícias municipais enfrentam é a saída constante e imprevisível de elementos do seu quadro para outros organismos da Administração Pública, essencialmente para organismos do Estado, dado não existir na lei qualquer disposição ou mecanismo que obrigue os seus agentes a prestarem um tempo mínimo de serviço no respectivo município, sob pena de indemnização, atendendo ao investimento que é feito essencialmente na sua formação. A título de exemplo, a CM de Oeiras já deu formação a mais de 120 agentes e até ao momento já saíram mais de 30. É importante que o Governo legisle sobre esta e outras questões!

8- Tendo em conta as funções das PM's que futuro prevê para as mesmas?

As PM's assumem cada vez mais um papel importante na segurança e bem-estar das pessoas. Pelo que, aquilo que se perspectiva é um aumento das suas funções nessa área. Perante esta realidade, é necessário criar condições para que possam desempenhar as suas funções e para que continuem a ter capacidade de resposta face a este acréscimo de responsabilidades, nomeadamente um novo sistema remuneratório para obstar a saída dos Agentes e um novo regime de carreiras para um melhor enquadramento e desempenho do pessoal.



9- Que recordações guarda enquanto antigo Oficial do Corpo de Alunos?

Excelentes! Considero a função de Oficial de Corpo de Alunos muito importante para a formação dos cadetes. É das primeiras referências que a maioria dos cadetes tem na nossa Instituição. Razão pela qual sou de opinião de que os oficiais do CAL deverão privar com todos os anos, de forma a proporcionar-lhes vários estilos de liderança na sua aprendizagem.

Enquanto oficial do CAL preocupei-me sempre em manter com os cadetes uma relação de amor e ódio, se assim se pode dizer! Ou seja, procurei sempre transmitir os princípios e valores por que devem pautar a sua conduta, bem como todos os que estão subjacentes a uma estrutura hierarquizada como a da PSP, criando desta forma uma cultura de exigência para com eles, o que naturalmente provoca algum afastamento e distanciamento. Por outro lado, apesar deste papel que tinha de desempenhar, tinha também a preocupação de lhes transmitir que poderiam contar comigo para os ajudar a ultrapassar as dificuldades e lidar com os insucessos, o que, face a algumas situações e solicitações foi conseguido. Por isso, fico muito satisfeito.

Preocupei-me sempre para que a punição tivesse o seu efeito pedagógico e a minha postura e comportamento fosse uma referência para eles! Desta relação partilhámos tristezas, alegrias, sucessos e insucessos, que guardo na minha memória!

10- Em jeito de conclusão, que mensagem gostaria de transmitir aos alunos do ISCP SI?

Que sejam felizes!

Acordo Ortográfico

A questão da unificação da ortografia na Língua Portuguesa não é recente. O português é, aliás, a única língua ocidental de grande expressão (cerca de 200 milhões de falantes em todo o mundo) a par do Inglês, Francês e Espanhol, que possui duas ortografias diferentes.

O problema remonta à época da implantação da República em Portugal, quando em 1911 foi efectuada a 1ª Reforma Oficial da Ortografia Portuguesa, sem que tenha sido envolvida a República Brasileira, dando origem a que os dois países trilhassem caminhos diferentes nesta matéria.

A mais recente tentativa de unificação iniciou-se a 16 de Dezembro de 1990, quando os representantes oficiais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, assinaram, em Lisboa, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Timor-Leste só viria a aderir ao mesmo no ano de 2004, em virtude de à data não ser ainda um Estado soberano. O acordo contou ainda com a adesão da delegação de observadores da Galiza.

Quando foi elaborado, o Acordo Ortográfico previa a sua entrada em vigor assim que todos os Estados membros o ratificassem. Porém, tal não aconteceu, sendo que apenas Portugal, Brasil e Cabo Verde o fizeram nos cinco anos que sucederam. Para combater este factor, foi assinado um “Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”, numa reunião a 17 Julho de 1998, em Cabo Verde. Contudo, apesar de retirar a data de entrada em vigor do acordo, este protocolo continuou a padecer do vício que gerou a não entrada em vigor do mesmo, ou seja, continuou a requerer a ratificação de todos os Estados membros. Mais uma vez, apenas Portugal, Brasil e Cabo Verde o fizeram.

Em 2004 surge então o “Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”. Desta vez, o acordo estabelecia, para além da adesão de Timor-Leste ao mesmo, que apenas seria necessário que três Estados membros signatários o ratificassem, para que o mesmo entrasse em vigor tanto na CPLP, como na ordem jurídica internacional

Este requisito já foi atingido, em Dezembro de 2006, quando São Tomé e Príncipe se juntou ao Brasil (Outubro de 2004) e a Cabo Verde (Abril de 2005), fazendo com que o acordo entrasse em vigor a 1 de Janeiro de 2007.

Pese embora este facto, a ideia que originou o acordo seria a de que todos os Estados membros se unissem em torno do mesmo objectivo, pelo que aqueles Estados que não ratificarem o acordo não verão as alterações incluídas no seu ornamento jurídico interno, não atingindo assim o essencial do espírito do “Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”.

Diversas razões podem ser apontadas para a indecisão e a morosidade deste processo, mas o essencial prender-se-á com o facto de o Brasil possuir um universo francamente vasto de falantes da Língua Portuguesa, o maior de entre os oito países que fazem parte da CPLP, e possuir já um vocabulário (listagem das palavras da Língua Portuguesa), condição indispensável para a entrada em vigor na totalidade do acordo, pelo que este país assume um papel decisivo em todo o processo.



Sobre este assunto, refere o docente do nosso Instituto, e também presidente do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa, Professor Doutor Artur Anselmo, que, em Portugal, «o Governo não tomou posição nenhuma, não encarregou ninguém, nem a Academia das Ciências», dessa tarefa. Será esse, pois, um motivo de preocupação, «porque sem vocabulário Comum não haverá possibilidades de cumprir o acordo». Acrescenta o Professor que «o Governo tem de tomar uma posição». Diz, ainda, que «é difícil negociar em democracia», recordando que «em 1945 era fácil: havia o Ministério da Educação, tanto em Portugal como no Brasil, e o Dr. [José] Caeiro da Mata, ministro da Educação português, negociou com o Dr. Gustavo Capanema, que era ministro da Educação no Brasil, e foi fácil, apesar de serem dois governos autoritários. Veja-se como é difícil, agora, negociar em democracia...», ponderou. Segundo o Professor, em Portugal «intervêm, ou deveriam intervir, neste assunto, o Ministério da Educação, o Ministério da Cultura e o Ministério da Ciência e Tecnologia» e «o normal seria que os três ministros se entendessem e que o Governo dissesse: "para elaboração do vocabulário é nomeada esta comissão..."». Na ausência desse instrumento, «em rigor, as pessoas não poderiam aplicar já o Acordo Ortográfico», assinalou Artur Anselmo, acrescentando que, todavia, são livres de o fazer.

Existe igualmente a ideia de que a própria resistência passiva das pessoas poderá estar a dificultar a concretização efectiva do acordo, ou que outras não apoiam o acordo porque isso acarretaria novos investimentos económicos em dicionários, manuais e livros didácticos etc. No entanto, se analisarmos as mudanças efectivas na ortografia da Língua Portuguesa, facilmente depreendemos que as mesmas são poucas e de fácil assimilação para os seus utilizadores diários.



Primeiramente importa referir que o principal critério é o fonético, ou seja, o objectivo seria o de aproximar a ortografia das palavras (forma escrita) à sua forma falada, facilitando, por exemplo, o ensino da Língua Portuguesa, considerada a mais difícil de aprender de entre todas as que tiveram a sua origem no Latim. Posto isto, no Brasil, apenas cerca de 0,5% das palavras sofreriam alterações: abolição dos assentos em terminações (ex: *Assembleia* ao invés de *Assembléia*; *voo* ao invés de *vôo*, seguindo-se o costume português) e abolição do trema (ex: *consequência* ao invés de *conseqüência*) na mesma linha de raciocínio. Em Portugal, e nos restantes países lusófonos, que não o Brasil, verificam-se alterações em cerca de 1,6% do vocabulário (2600 palavras). As principais alterações prendem-se com o desaparecimento das consoantes que não são pronunciadas (ex: *batismo* ao invés de *baptismo*, *ótimo* ao invés de *óptimo*. Para além destas alterações, mudam as regras de utilização do hífen e desaparecem alguns acentos (ex: *deem*, *leem* ao invés de *dêem*, *lêem*). Este último factor tem causado alguma polémica, pois para nós portugueses, esta regra não é indiferente.

Tomemos como exemplo o seguinte: a preposição *para*, e a conjugação *pára* do verbo “parar”; para os brasileiros a abolição do acento não tem qualquer relevância prática, mas para nós portugueses, esta alteração causa alguma estranheza. Por forma a respeitar as diferenças fonéticas, admite-se também a dupla grafia de algumas palavras (ex: *facto* e *fato*, *secção* e *seção*). Os acentos agudos nas paroxítonas que têm “oi” na sílaba tónica desaparecem (ex: *jóia*, *heróico* passam a *joia*, *heroico*). Por fim, as letras “k”, “w” e “y”, passam a fazer parte do alfabeto da Língua Portuguesa (o mesmo passa a incorporar 26 letras), pois encontram-se registadas nos dicionários, e os países africanos recorrem à sua utilização.

Por tudo isto, podemos concluir a existência de uma elevada inércia neste processo. A mais recente tentativa de unificação da língua remonta ao ano de 1990. Esta questão tem sido polemicamente debatida. Já decorreram cerca de 20 anos sem chegarmos aos dias de hoje a uma posição consensual por parte de todos os países intervenientes. Esse debate continuará certamente. E não se espera que esteja próximo de um fim. Contudo, parece ser certo que, ao entrar finalmente em vigor, o Acordo trará algumas alterações, as quais, com maior ou menor dificuldade, serão assimiladas por todos nós. Basta lembrarmos a enorme capacidade de adaptação que marca a cultura do povo português.

Bruno Jacob

7ª Corrida ISCPSI - APAV



No passado dia 28 de Março de 2010 realizou-se a 7ª Corrida ISCPSI-APAV. Esta prova é organizada pelos Cadetes do Instituto, com o apoio dos Oficiais do Corpo de Alunos e da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

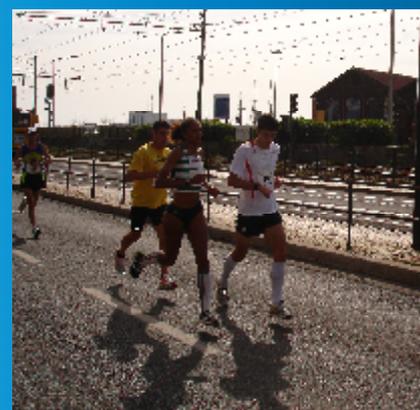
À semelhança de anos transactos a prova contou com dois trajectos distintos. Um percurso com 3 km, destinado principalmente às famílias para fazerem um passeio numa manhã agradável da nossa recém-chegada Primavera e outro, de carácter mais competitivo, com cerca de 10 km. O percurso teve início em frente ao ISCPSI, passou pela marginal da cidade e terminou junto ao Mosteiro dos Jerónimos.

Este ano contámos com 1648 inscrições. Os lucros obtidos reverteram na sua totalidade para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

As classificações finais não são o factor mais importante nesta corrida de solidariedade, no entanto seguem-se os vencedores das diferentes categorias: Geral Masculina - Luís Miguel Pinto; Geral Feminina - Sandra Teixeira; Juniores Masculinos - João Leal; Veteranos - João Marques; Prémio PSP (entregue ao elemento da Polícia de Segurança Pública, masculino e feminino, melhor classificado) - Agente Pedro Miguel Rodrigues e Agente Paula Fernandes; Prémio ISCPSI (entregue ao elemento do Instituto, masculino e feminino, melhor classificado) – Aspirante a OP Jorge Pimenta e Cadete Marisa Pires.

Na cerimónia protocolar estiveram presentes Suas Sxcelências o Ministro da Administração Interna, Dr. Rui Pereira, o Director Nacional da Polícia de Segurança Pública, Superintendente-Chefe Oliveira Pereira, o Director do ISCPSI, Intendente Paulo Valente Gomes e outros Oficiais do ISCPSI.

Luís Pinto, o vencedor da geral masculina, fez-nos o seguinte balanço relativamente à prova: “Foi muito positivo devido, principalmente, ao novo percurso ao longo da marginal. A organização esteve muito bem pois estava tudo muito ordenado. Além disso estou contente pela minha terceira vitória consecutiva, numa manhã de sol como esta. Obrigado a todo o público que marcou presença ao longo da prova.”





O Cadete Paulo Costa, um dos organizadores da prova, fez-nos também o seguinte balanço: “A 7ª corrida superou as nossas expectativas. Ultrapassámos os valores do ano transacto, tanto em inscrições como em participações, mas o mais importante foi termos conseguido angariar uma receita que reverterá na sua totalidade para a APAV, instituição que visa promover a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de crime. Gostaria ainda de agradecer a todos que nos ajudaram para que este evento se realizasse”.

Mais uma vez esta prova foi um sucesso, tanto a nível desportivo, onde alguns atletas de valor reconhecido marcaram presença, como também, e principalmente, na vertente solidária. Parabéns a todos os que estiveram envolvidos na organização deste evento.

Fábio Coelho



PROMAGALA, Lda
Artigos
Militares, Desporto,
Caça e Aventura

Roupa de Trabalho - Bombeiros - INEM - Cruz Vermelha - Segurança

Rua da Verónica, nº 5 - 1170-384 LISBOA
 (À Feira da Ladra)

Telef: 218 863 999 * FAX: 218 152 608
 TMN: 963 934 848 * TMN: 965 583 442
 Mail: Promagala@Sapo.pt
 Web: www.promagala.pt

Artigos Militares
Fardamentos e Acessórios
Todo o tipo de Calçado Militar
Fornecemos Entidades
e Empresas de Segurança
Apoiamos a Produção de Eventos

MAGNUM HHEC Special Force ORIGINAL S.W.A.T.



Sarau Gímnico



Fruto da aliança entre o ISCPSP e a cultura desportiva nasceu o Sarau Gímnico do Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna. No dia 25 de Março, pelas 20h30, cumprimos mais uma etapa rumo à excelência na preparação física dos futuros Oficiais da Polícia de Segurança Pública.

O êxito alcançado em anos transactos, e no presente ano lectivo, consolidaram este evento enquanto referência no habitual plano anual de actividades. Os objectivos do Sarau consistem na promoção de um ambiente de convívio salutar entre os Cadetes do ISCPSP, fazendo a ligação entre a comunidade Institucional e comunidades externas, no desenvolvimento de práticas colectivas que exigem grande capacidade de organização e sincronização, e, por último, na divulgação do Instituto.

A 5ª edição do Sarau Gímnico contou com a presença das classes de ginástica das seguintes entidades: ISCPSP, Academia Militar, Pupilos do Exército, Clube Atlético de Alvalade, Ginásio Clube de Portugal e Clube Oriental de Lisboa.

Lázaro Conceição

Natação

Torneio interno



No dia 9 de Março de 2010 teve lugar, na piscina do ISCPSP, mais uma edição do Torneio Interno de Natação. A competição englobou 4 estilos divididos por sexo e por séries e também uma prova de estafeta em estilo livre, com equipas constituídas por 4 elementos. Sagrou-se vencedor o 2.º ano, turma A (do 25.º CFOP). A grande glória da tarde foi o Cadete José Moreira do 3.º Ano, vencedor em todas as categorias masculinas, demonstrando claramente a sua boa forma neste torneio. Já nas categorias femininas os louros foram repartidos pelas Cadetes Marisa Pires do 25.º CFOP, vencedora das categorias de costas e crawl, e Patrícia Firmino do 26.º CFOP, vencedora da categoria de bruços.

O convívio entre camaradas é, sem dúvida, a principal razão pela qual estes eventos são do agrado de todos os participantes. Enquanto uns competiam outros incentivavam os participantes em competição, para que não faltasse motivação e força para chegar ao fim.

Artur Loureiro

Inter-EMES

2.^a jornada

Realizou-se no passado dia 27 de Janeiro de 2010, nas instalações da Escola Naval, a 2.^a Jornada do Inter-EMES, na qual se disputaram as modalidades de voleibol (masculino), basquetebol (masculino) e futsal (masculino e feminino).

A nossa equipa de futsal feminino foi derrotada pela equipa da Academia Militar nas meias-finais por 2-1, não conseguindo repetir o 1.^o lugar obtido no ano lectivo transacto. No basquetebol masculino a equipa do ISPCSI também cedeu nas meias-finais perante a equipa da Academia Militar. O resultado final foi 33-28. A equipa de futsal masculino conseguiu bater a equipa da Academia da Força Aérea nas meias-finais por 3-2. No entanto, na final, acabou por ceder diante a equipa da Academia Militar após derrota por 2-1.

Foi no voleibol masculino que a nossa formação obteve os melhores resultados ao conseguir alcançar o 1.^o lugar na competição. Nas meias-finais venceu a equipa da casa por 2-0, e, na final, derrotou a equipa da Academia Militar por 2-1.

Esta competição trouxe aos seus participantes momentos de alta competição com as outras Academias, sendo porventura a competição mais importante do nosso calendário desportivo dada a sã rivalidade que se tem mantido ao longo dos anos com as nossas congéneres do Ensino Superior. Ao mesmo tempo foi possível conviver com os membros das outras Academias, partilhando experiências similares da nossa formação *sui generis*.

Os nossos parabéns a todos os que participaram nesta competição, numa altura em que o tempo foi pouco para nos conseguirmos preparar convenientemente para o período de avaliações a que fomos submetidos. Através do espírito de sacrifício e *fair-play* demonstrado, o ISPCSI deu mais uma prova que é uma Instituição de referência no contexto universitário.

Fábio Coelho



Inter-EMES

3.ª jornada

No dia 17 de Março decorreu no nosso Instituto a 3.ª Jornada do Inter-EMES. Tal como em jornadas antecedentes, este torneio teve a participação da Escola Naval (EN), da Academia Militar (AM), da Academia da Força Aérea (AFA) e do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI). As modalidades em disputa nesta jornada foram o judo (masculino e feminino), o andebol (masculino) e o tiro desportivo a 25 metros de distância.

Na competição de Andebol o ISCPSI conseguiu o tão almejado primeiro lugar, após no ano passado ter perdido a final através da marcação de livres de 7 metros. Desta feita, vencemos a Academia da Força Aérea nas meias-finais por 15-11. A final foi disputada com a Academia Militar que vencera a Escola Naval por 14-13. No jogo decisivo da competição o nosso pavilhão gimno-desportivo esteve lotado de Cadetes, do 1.º ao 4.º ano, que deram um precioso apoio à equipa para que esta conseguisse vencer um jogo que se revelou muito emotivo (14-11).

Relativamente ao judo, mais uma vez ficou demonstrada a nossa elevada qualidade no tapete da sala de luta do Mestre “Kiyoshi Kobayashi”, através da conquista de um honroso 1.º lugar (geral) pelo ISCPSI.



Em matéria de desempenho individual foram alcançadas as seguintes classificações:

Categoria - 57 kg (femininos): Tânia António (24.º CFOP) – 2.º lugar / A. Gonçalves (26.º CFOP) – 5.º lugar;

Categoria + 57 kg (femininos) : Marisa Pires (25.º CFOP) – 1.º lugar / Samanta (22.º CFOP) – 2.º lugar;

Categoria - 66 kg (masculinos): Clemente (25.º CFOP) – 3.º lugar / Andrade (23.º CFOP) – 5.º lugar;

Categoria – 73kg (masculinos): Daniel Costa (23.º CFOP) – 1.º lugar / Paulo Sousa (23.º CFOP) – 3.º lugar;

Categoria – 81 kg (masculinos): Vítor Martins (23.º CFOP) – 3.º lugar / Freitas (25.º CFOP) – 5.º lugar;

Categoria + 81 kg (masculinos): Rocha (24.º CFOP) – 2.º lugar / Mota (25.º CFOP) – 3.º lugar



Na carreira de tiro deste Instituto teve lugar a competição referente à modalidade de tiro desportivo a 25 metros. A prova não contou com a presença de espectadores por razões de segurança.

No final de todas as sessões de tiro, o Instituto dividia o 1.º lugar com a Academia da Força Aérea, ambos com 440 pontos. Na impossibilidade de existirem dois primeiros classificados, o desempate foi efectuado pelo atirador Rodrigues, melhor atirador da AFA, e 1.º da geral individual com 150 pontos, e o atirador Paulo Sousa, melhor atirador do ISCPSI e 3.º na geral com 150 Pontos. No referido desempate a AFA conseguiu 37 Pontos, sagrando-se vencedora, contra 30 do ISCPSI que ficou em 2.º Lugar.

Em relação às nossas prestações individuais, ficou em 3.º lugar o Cadete Paulo Sousa, com 150 pontos, o Aspirante a OP João Gíria em 4º lugar, com 147 pontos, o Cadete Marco Carvalho em 7.º lugar, com 143 pontos, e o Cadete Joel Araújo em 10.º lugar, com 137 pontos.

Esta jornada do Inter-EMES foi encerrada com o habitual jantar no refeitório de alunos. Este não serviu apenas para saciar o apetite de todos os presentes, mas, tal como pretendido, fomentar um ambiente de salutar convívio, no qual todos os participantes nas modalidades em disputa puderam partilhar experiências. O já referido jantar contou ainda com a presença do Ex.mo Sr. Director do ISCPSI, Intendente Paulo Valente Gomes e outros Oficiais.

Foi notória a determinação dos nossos atletas para alcançar o melhor resultado possível, sendo de louvar o esforço que cada um evidenciou para dignificar a nossa Instituição.

O Boletim saúda todos os envolvidos nesta 3ª jornada do Inter-EMES, considerando o balanço final do mesmo francamente positivo, não só na capacidade organizativa demonstrada mas igualmente nos resultados desportivos alcançados.



Fábio Coelho
Bruno Fernandes
Artur Loureiro
Lázaro Conceição

Campeonatos ADESL

1ª Divisão

No presente ano lectivo o ISCP SI foi representado nos Campeonatos da Associação de Desporto do Ensino Superior de Lisboa (ADESL) pelas equipas masculinas de Andebol, Futsal e Voleibol, e pela equipa feminina de Futsal. Todas as equipas se mantiveram na 1.ª Divisão. Contudo, apesar das excelentes exibições, o ISCP SI não conseguiu alcançar o 1.º lugar em nenhuma das competições. Uma vez mais ficou demonstrado na história desportiva deste Instituto a dedicação, o *fairplay* e o espírito aguerrido que são apanágio dos nossos atletas. É com enorme orgulho que vemos reconhecido o valor da Aspirante a OP Samanta Martins, eleita a melhor atleta no escalão de Futsal feminino.

Nos quadros em baixo estão indicados os resultados obtidos na *Final Four* pelas equipas do ISCP SI, nas competições de Andebol e Futsal, e a sua classificação. De referir ainda que a equipa masculina de Voleibol não atingiu a fase final da prova, pois ficou classificada em 6.º lugar.

Bruno Fernandes

Andebol masculino	
Equipas	Resultado
AEFCT - ISCP SI	28 - 17
AEISTécnico - AAISLA	21 - 18
ISCP SI - AAISLA*	19 - 33

Futsal masculino	
Equipas	Resultado
AEFMH - AAFDireito	5 - 1
ISCP SI - AEISTécnico	1 - 3
AAFDireito - ISCP SI*	(2-2) 3 - 4 após desempate G.P.

Futsal feminino	
Equipas	Resultado
Academia Militar - AEISTécnico	2 - 0
AEFMH - ISCP SI	1 - 0
AEISTécnico - ISCP SI*	(0-0) 4 - 3 após desempate G.P.

Classificações do ISCP SI	
Modalidade	Lugar
Andebol	4.º
Futsal masculino	3.º
Futsal feminino	4.º

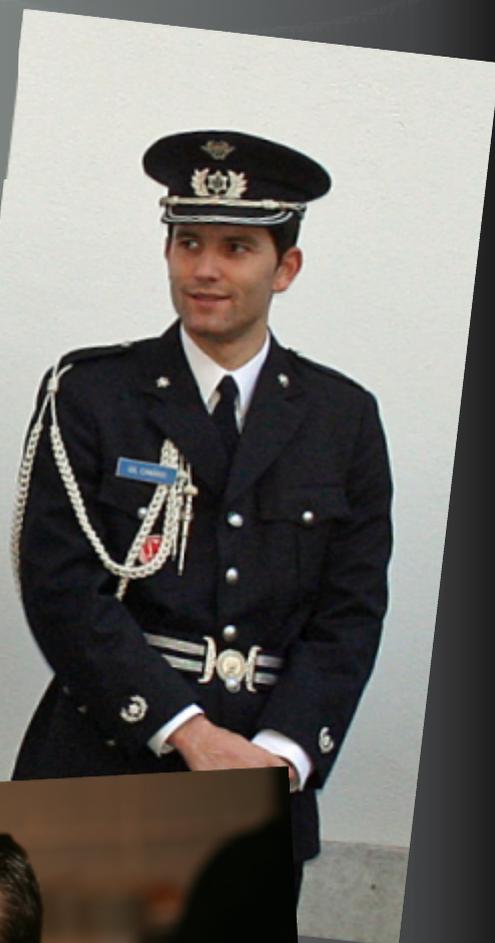


*Jogos para atribuição de 3º e 4º lugares.

Em vossa memória



...e assim com estes
sorrisos...



...ficarão para sempre
nos nossos corações...



ISCPSI

*Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna*

Com o apoio:



Ano lectivo 2009/2010 - Projecto-escola Boletim